



Os Eventos Desportivos como motor do desenvolvimento dos territórios e do Turismo

Carlos Rebelo*



A prática de atividades desportivas tem vindo, ao longo dos últimos anos, a ganhar cada vez mais preponderância na vida das pessoas. São várias as razões e diversos os contextos, desde a prática no âmbito do lazer, à prática que se prende com questões de saúde e melhoria da condição física, até mesmo à prática desportiva num enquadramento competitivo. Também o cenário de pandemia proporcionou e desenvolveu, apesar de tudo, o hábito de prática de atividades físicas e desportivas em muitas pessoas que não possuíam este tipo de rotina.

Por outro lado, o Desporto assume também

um relevante destaque noutras áreas, tais como a área social, participando em importantes processos de inclusão e integração na sociedade. Um dos exemplos mais mediáticos que podemos recordar é o da luta contra a segregação racial na África do Sul, procedida por Nelson Mandela. O regime separatista que tinha sido instituído, conhecido como "Apartheid", teve o seu fim em 1995, quando o emblemático presidente utilizou o Desporto para unir a nação sul africana, culminando na realização da emocionante Copa do Mundo de Rugby. Este importante evento desportivo contribuiu, em larga escala, para diminuir as assimetrias raciais que se faziam sentir até então.

Os eventos desportivos, nas suas diversas dimensões, encontram-se estreitamente associados ao conceito de Turismo Desportivo e constituem-se como um instrumento essencial da estratégia de desenvolvimento dos territórios, nomeadamente no que concerne à indústria do Turismo.

Os casos de Peniche, da Ericeira e da Nazaré são excelentes exemplos da transformação que estes territórios têm sofrido a vários níveis ao longo dos últimos anos, em consequência da prática de atividades ligadas ao surfing, que têm sido incrementadas pelos diversos eventos desportivos realizados e que têm projetado mundialmente estes locais. Os objetivos estratégicos alteraram-se, as culturas autóctones enriquecem, o desenvolvimento turístico é notório e as economias locais evoluíram.

Numa perspetiva mais abrangente, quando pensamos no impacto que os megaeventos desportivos podem ter no desenvolvimento dos territórios, surge-nos inevitavelmente os Jogos Olímpicos. São vários os casos de sucesso que proporcionaram o desenvolvimento das cidades organizadoras (Barcelona 1992, Pequim 2008 ou Londres 2012).

No entanto, o avultado investimento que é necessário fazer, quando não é realizado de forma equilibrada e sustentável, pode ser rui-

noso para um país. Veja-se o caso de Atenas, em 2004, que contribuiu para uma crise económica que assolou a Grécia nos anos seguintes.

Devem ser referenciados também os eventos de pequena/média dimensão, apesar de apresentarem uma escala de atratividade menor, contribuem em muito para o desenvolvimento territorial em termos sociais e económicos, envolvendo facilmente as populações e agentes desportivos e turísticos locais.

O paradigma do desenvolvimento turístico por via de eventos desportivos a várias escalas só pode ser equilibrado e minimizador de impactos negativos tendo em consideração o envolvimento de processos de participação pública e de práticas sustentáveis.◀

*Professor do Politécnico de Leiria
Escola Superior de Turismo e Tecnologia
do Mar
Doutor em Ciências do Desporto